

Concepções das gestantes sobre aleitamento materno em uma estratégia de saúde da família.

Designs of pregnant women about breastfeeding in a family health strategy.

Diseños de mujeres embarazadas sobre lactancia materna en una estrategia de salud familiar.

Juarez Coimbra Ormonde Junior¹, Idilaine De Fátima Lima², Mirlene Gontijo³

Resumo: O aleitamento materno é uma fonte inigualável de nutrientes e quando este ato ocorre de forma adequada, tem o potencial de imunizar crianças contra inúmeras doenças, além de promover o afeto entre mãe e filho. Nesse contexto, esta pesquisa buscou identificar a concepção das gestantes sobre o ato de amamentar, se foram orientadas durante as consultas sobre a sua importância e qual o conhecimento que as gestantes têm sobre essa prática. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa, com aplicação de questionário com questões abertas e fechadas a um grupo de 50 gestantes de

uma Estratégia de Saúde da Família no município de Tangará da Serra – Mato Grosso. Pode-se evidenciar que 100% das mulheres gestantes pretendem praticar a amamentação; 46% delas receberam orientações de amigos, vizinhos e familiares enquanto que 30% receberam orientação de algum membro da equipe de saúde. Ainda foi possível identificar que 60% das grávidas têm a crença que determinados alimentos influenciam na quantidade de leite produzida. Busca-se com essa pesquisa, enriquecer os dados referentes ao aleitamento materno, com vistas à melhoria da qualidade da assistência de enfermagem para esse público.

Descritores: Aleitamento Materno; Gestantes; Saúde da Mulher.

Abstract: Breastfeeding is an unequalled source of nutrients and when this act occurs appropriately, has the potential to immunize children against many diseases, and promote the affection between mother and child. In this context, this study sought to

¹ Professor da faculdade de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Especialista em saúde pública pela UNOPAR- Universidade Norte do Paraná. Participa do grupo de pesquisa pela Unemat GEPERS -Grupo de pesquisa voltado para a saúde regional. E-mail: coimbra.juarez@gmail.com

² Enfermeira especialista em Saúde Coletiva e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mundodamusiccontato@gmail.com

³ Professora do departamento de enfermagem da Unemat, Campus de Diamantino. Especialista em Urgência e Emergência. E-mail: mirgont@hotmail.com

identify the design of the women on the act of breast-feeding, were targeted during consultations on its importance and what knowledge that mothers have on that practice. This is a descriptive research with quantitative approach-qualitative with a questionnaire with open and closed to a group of 50 pregnant women from a Family Health Strategy in the city of Tangará da Serra issues - Mato Grosso. One can show that 100% of pregnant women intend to practice nursing; 46% of them received guidance from friends, neighbors and family while 30% received advice from any member of the healthcare team. Still, we found that 60% of pregnant women have the belief that certain foods influence the amount of milk produced. Searching with this research, enhance data relating to breastfeeding, with a view to improving the quality of nursing care to the public.

Descriptors: Breast Feeding; Pregnant Women; Women's Health.

Resumen: La lactancia materna es una fuente inigualable de nutrientes y cuando este acto se produce adecuadamente, tiene el potencial para inmunizar a los niños contra muchas enfermedades. En este contexto, el presente estudio buscó identificar el

diseño de las mujeres en el acto de la lactancia materna, fueron blanco durante las consultas sobre su importancia y lo que el conocimiento de que las madres tienen sobre esa práctica. Se trata de una investigación descriptiva con enfoque cuantitativo-qualitativa con un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas a un grupo de 50 mujeres embarazadas de una Estrategia de Salud de la Familia en la ciudad de cuestiones Tangara da Serra - Mato Grosso. Se puede demostrar que el 100% de las mujeres embarazadas tiene la intención de practicar la enfermería; 46% recibió la orientación de amigos, vecinos y familiares, 30% recibió asesoramiento de cualquier miembro del equipo de atención médica. Aún así, hemos encontrado que el 60% de las mujeres embarazadas tienen la creencia de que ciertos alimentos influyen en la cantidad de leche producida. Búsqueda con esta investigación, mejorar los datos relacionados con la lactancia materna, con el fin de mejorar la calidad de los cuidados de enfermería al público.

Descritores: Lactancia Materna; Mujeres Embarazadas; Salud de la Mujer.

Introdução

O aleitamento materno é a estratégia que mais previne mortes infantis. Estima-se que a amamentação tem o potencial de reduzir em 13% as mortes em crianças menores de 5 anos, assim como em 19 a 22% as mortes neonatais, se praticada na primeira hora de vida (1).

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de favorecer na saúde física e psíquica da mãe (2).

Até o início do século XX praticamente todas as crianças, nos primeiros anos de suas vidas, alimentavam-se ao seio materno ou da ama-de-leite. A partir da descoberta da pasteurização e do leite em pó teve início a era do aleitamento artificial. A valorização do leite materno para a promoção dos lactentes favoreceu a retomada de programas de incentivo ao aleitamento materno (3).

No Brasil nas últimas três décadas, iniciou o resgate à cultura da amamentação através do apoio do

governo com programas que visam à proteção, promoção à amamentação, portanto este apoio precisa ser priorizado pelos profissionais de saúde através de políticas que possibilitam a diminuição do desmame precoce, uma vez que estamos longe de atingir as metas propostas pela Organização Mundial de Saúde (1).

Estudos comprovam que a falta de orientação e preparo das gestantes e os aumentos da incidência da mulher no trabalho são dos motivos que proporcionou o aumento do desmame precoce ou até mesmo a não adesão a esta prática, aumentando o índice de mortalidade infantil gerando preocupação mundial (3-4).

Como a enfermagem exerce um papel importante nos diversos níveis de saúde tanto assistencial como de educação em saúde. Cabe assim a este profissional ser capacitado para atuar de forma preventiva e decisiva no intuito de sensibilizar as gestantes durante o pré-natal a promover o aleitamento materno com segurança, esclarecendo de forma simplificada as possíveis dúvidas, os benefícios e os malefícios que podem acarretar à mãe e a criança não amamentada. (5-6).

A escolha do tema para pesquisa surgiu durante o processo de formação,

vinculados a oportunidades de vivenciar situações que precisam ser problematizadas nas Estratégias de Saúde da Família, a partir de um olhar crítico sobre a necessidade de aprimoramento na atenção e orientação concreta para suprir as necessidade e dificuldade das gestantes, oportunizaram o desejo de identificar a saúde preventiva a partir das concepções das gestantes sobre o ato de amamentar.

Portanto, diante do exposto acima, esta pesquisa tem como principal objetivo: identificar as concepções das gestantes sobre o aleitamento materno em uma Estratégia de Saúde da Família.

Pretende-se com este estudo, contribuir para o desenvolvimento e estímulo aos profissionais da área da saúde que atuam nesses locais, visando aperfeiçoamento da prática de orientação social continuada, fazendo com que se perceba o papel da enfermagem como base nas modificações da realidade.

Métodos

A pesquisa realizada neste trabalho foi de ordem descritiva com abordagem quanti-qualitativa. O estudo descritivo visa dar um panorama mais

preciso do fenômeno sem fazer correlações (7). Foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, com questões de múltiplas escolhas sendo a coleta de dados realizada entre os meses de junho e julho de 2013. O local de estudo foi a Estratégia de Saúde da Família (ESF) Vila Esmeralda, localizado na periferia do município de Tangará da Serra – Mato Grosso. A escolha dessa unidade se deu pelo fato de que a mesma é responsável pela cobertura de uma grande parcela da população nessa região.

Os critérios de inclusão foram: estar cadastrada no programa SISPréNatal (programa do Ministério da Saúde para o acompanhamento de gestantes) na referida unidade de saúde e concordância prévia para participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: gestantes não cadastradas, mulheres com idade gestacional acima de 35 semanas, pois estas estavam próximas ao parto, o que poderia dificultar o contato no momento da coleta e não concordância em participar da pesquisa. A amostra constituiu-se, portanto, de 50 (n=50) gestantes que realizam o pré-natal na referida unidade.

A concordância em participar da pesquisa se deu por meio da assinatura

do termo de consentimento livre e esclarecido, proposto pelo comitê de ética da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), conforme a resolução 466/12 que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. A aprovação do projeto de pesquisa ocorreu em 14 de fevereiro de 2013 sob protocolo de número nº304236/2013.

Os dados do questionário foram analisados à luz da estatística descritiva. As informações quantitativas foram organizadas em tabelas elaboradas utilizando-se o Microsoft Excel 2007 e posteriormente transferidas para o Microsoft Word 2007. Utilizou-se de

frequências absolutas (número de dados) e relativas (porcentagem) para a representação dos resultados. Os dados qualitativos foram transcritos e selecionados de acordo com o grau de relevância e com a relação com o objetivo do estudo.

Resultados e discussão

O aleitamento materno exclusivo é aquele em que as crianças são alimentadas ao seio, sem adição de água, chás ou sucos, com exceção de gotas ou xaropes de vitaminas, minerais e ou medicamentos (2). Na tabela 1 foram questionadas se já amamentaram e por quanto tempo.

Tabela 1 – Variáveis sobre a amamentação e período de duração.

Já amamentou?	N =50	%
Sim	34*	68%
Não	16	32%
Total	50	100%
Por quanto tempo?	N=34	%
Até 1 mês	02	04%
Entre 2 meses e 4 meses	01	02%
Entre 6 meses e 8 meses	15	30%
Entre 9 meses e 11 meses	07	14%
Entre 11 meses e 14 meses	05	10%
Por mais de 14 meses	03	06%
Não lembra	01	02%

Total	34*	68%
--------------	------------	------------

Fonte: Dados da pesquisa.

***Apenas os sujeitos que responderam “sim”, no primeiro item, foram questionadas quanto à duração da amamentação.**

Pode-se observar na tabela 1, que 06% amamentaram abaixo do tempo mínimo recomendado pelo Ministério da Saúde. O aleitamento materno é recomendado, especialmente de forma exclusiva até os seis meses de vida, pois nesse período a criança encontra-se num estágio de maturidade fisiológica o que a torna capaz de lidar com alimentos diferentes do leite materno. Três sujeitos (06%) deram continuidade à amamentação por mais de 14 meses (2-5).

A decisão de amamentar está interligada à história de vida de cada mãe e ao significado que se atribui a esse ato. Dessa forma, tal opção pode ser influenciada pelo aspecto emocional, social, cultural e econômico da mãe. Amamentar trata-se de uma questão de assumir riscos e benefícios para ambos, e é determinada pelas interações que ocorrem durante essa experiência vivida pela mulher. O aleitamento materno requer interesse e habilidade, que por sua vez está condicionada à idade, trabalho materno, experiência de vida, orientação

sociocultural, saúde e recursos disponíveis (6).

O aleitamento materno é umas das primeiras intervenções nutricionais que a mãe pode realizar para assegurar o bem-estar de seu filho, é o alimento adequado para as crianças nos primeiros seis meses de vida, tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto do ponto psicológico, além de favorecer o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães (4).

Acredita-se que com um trabalho efetivo do enfermeiro e com a participação ativa das gestantes, é possível evidenciar a concepção que elas têm sobre a amamentação e os principais problemas existentes com intuito de subsidiar ações concretas que venham promover o aleitamento materno, principalmente em grávidas que tiveram problemas anteriores (2).

A tabela 2 revela a pretensão das gestantes em amamentar e por quanto tempo. Quando elas foram questionadas sobre esse desejo, todas foram unânimes 100% - pretendem amamentar, sendo

que 58% irão fazê-lo de seis a oito meses e 26% não sabem até qual

período irão amamentar.

Tabela 2 - Pretensão das gestantes em amamentar e por quanto tempo. Brasil, 2013.

Pretende amamentar?	N=50	%
Sim	50	100%
Não	00	00%
Total	50	100%
Por quanto tempo?	N=50	%
Até 1 mês	02	04%
Entre 2 meses e 4 meses	01	02%
Entre 6 meses e 8 meses	24	48%
Entre 9 meses e 11 meses	07	14%
Entre 11 meses e 14 meses	01	02%
Por mais de 14 meses	02	04%
Não sabe	13	26%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados, observa-se um número relativo de mulheres que pretendem amamentar por um período menor que o preconizado (06%), que deve ocorrer nos primeiros seis meses de forma exclusiva e complementada até dois anos ou mais. O aconselhamento quanto ao tempo ideal de amamentação deve ser enfatizado no pré-natal. O profissional (médico ou enfermeiro), nesta

oportunidade, deve conversar com as gestantes sobre os seus planos quanto à alimentação do futuro bebê, pois o apoio nesse processo contribuirá para que a mesma ocorra livre de dificuldades (2).

A pesquisa também revelou que 100% da amostra recebeu algum tipo de orientação sobre a prática do aleitamento materno, conforme evidenciado na tabela 3.

Tabela 3 – Orientação recebida sobre aleitamento materno.
Brasil, 2013.

Já foi orientada sobre o aleitamento materno?	N=50	%
Sim	50	100%
Não	00	00%
Total	50	100%
Quem foi o responsável?	N=50	%
Amigos, família e vizinhos	23	46%
Enfermeiros	04	08%
Médicos	04	08%
Agentes Comunitários de Saúde	07	14%
Mídia (TV, Computador, Rádio, etc)	07	14%
Outros	03	06%
Não soube especificar	02	04%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de Moraes, realizada na cidade de Lapu, no interior de Minas Gerais, no qual as mulheres entrevistadas foram questionadas sobre o conhecimento acerca dessa prática e destas, 100% responderam que foram orientadas sobre tal prática (9).

O pré-natal é o momento ideal para oferecer instruções sobre o processo do aleitamento natural, permitindo à gestante tempo suficiente para o entendimento e esclarecimento

de dúvidas. Afirma ainda que a falta de conhecimento adequado pode propiciar o desmame precoce (10).

Ainda na tabela 3, ao questionar quem foi o responsável pelas orientações, 46% das mulheres disseram que as mesmas foram provenientes da família, amigos ou vizinhos, 08% foram dadas por enfermeiros e 08% por médicos. De acordo com os dados, pode-se observar que a maioria das gestantes receberam informações de pessoas próximas, portanto este fator

posteriormente pode influenciar de forma positiva ou não, pois às vezes são transmitidas informações de maneira errônea que acabam sendo acatadas pelas gestantes, podendo interferir no ato de amamentar, bem como a duração da amamentação e sua qualidade também poderão ser influenciados. Observa-se que a minoria recebeu informação pela equipe de saúde (médicos e enfermeiros), que são responsáveis pelo aconselhamento do manejo adequado do aleitamento natural.

Em uma pesquisa realizada por Morais, foram encontrados resultados diferentes, as primigestas ao serem questionadas sobre quem foi o responsável pelas orientações, 25% responderam que foram os médicos (as),

59% responderam que receberam orientações dos enfermeiros (as), 8% responderam que receberam informações dos familiares, 8% receberam informações de amigas, vizinhas ou conhecidas (9). Ou seja, receberam mais informações da equipe de saúde, que é considerado o ideal. Portanto, pressupõe-se que o profissional enfermeiro busque por programas de atualizações para que ele possa transmitir com clareza para elas, com intuito de sensibilizá-las a praticarem este ato (2).

A tabela 4 evidencia a participação em alguma palestra desenvolvida pela equipe da unidade e se foram sensibilizadas quanto à importância da prática do aleitamento.

Tabela 4 - Educação para a saúde. Brasil, 2013.

Participou de alguma palestra sobre o aleitamento materno na ESF?		
	N=50	%
Sim	03	06%
Não	47	94%
Total	50	100%
Foi sensibilizada?		
	N=03	%
Sim	03	06%
Não	00	00%
Total	03	06%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram obtidos os seguintes dados: 94% das mulheres pesquisadas revelaram não ter recebido palestra na ESF e 06% receberam. Todas que receberam informação (06%) foram sensibilizadas.

A ausência de palestras na ESF é uma problemática séria e que gera inúmeros outros problemas em saúde. O conhecimento deficitário das gestantes no manejo adequado desse processo pode gerar dúvidas e receios no momento da amamentação. Em vista disso, a assistência pré-natal consiste em uma excelente oportunidade para agregar motivação às mulheres por meio de linguagem acessível, com exemplos práticos e viáveis, no qual se caracteriza o educar (11).

As atividades de prevenção e promoção para a saúde fazem parte do papel do enfermeiro, podendo ele realizar atividades como visitas domiciliares, palestras com as gestantes, grupos de apoio e aconselhamento para incentivo com intuito de sensibilizar a manutenção do aleitamento especialmente de forma exclusiva. Estas palestras podem ser eficientes em forma de sala de espera enquanto a gestante aguarda a consulta (3).

Concepções acerca de galactogogos

De acordo a etimologia da palavra lactogogos, podemos apreender o seguinte significado: “algo” ou “alguma coisa” que leva ao acréscimo da produção de leite, pois lacto, do latim lac, lactis, tem o sentido de leite, e -agogo, -agogia, de origem grega, agogôs, tem o sentido de que guia ou conduz. Portanto, não somente alimentos, mas também outros meios que auxiliem no aumento da produção láctea podem ser considerados lactogogos. É relevante salientar que não há comprovação científica a respeito de determinadas substâncias funcionarem como estimuladoras da produção de leite (2-13).

A pesquisa ainda relevou a crença das gestantes em alimentos que influenciam na quantidade de leite. Segundo os dados pode-se observar que 60% acreditam que existem alimentos que influenciam na quantidade de leite e 40% afirmaram que não acreditam.

A decisão de amamentar o futuro bebê e ingerir ou não determinados alimentos durante o puerpério depende do significado que a mulher atribui a esta prática. De acordo com os dados, uma grande parte das mulheres acredita que determinados

alimentos possam influenciar na quantidade de leite, isto demonstra que elas carregam consigo a crença adquirida por herança sociocultural inadequada, o que posteriormente poderá influenciar de forma negativa na prática do aleitamento natural (14).

Os profissionais de saúde devem ficar atentos, pois, apesar de mais fácil e cômoda, a prescrição de galactagogos não deve ser usada para substituir o manejo correto de problemas relacionados à amamentação (15). Deve ser deixado claro que a ingestão de líquido, estímulos do bebê na sucção e tranquilidade da mãe são fatores que favorecem no apojamento do leite (2). A lactação é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos e o desenvolvimento e crescimento adequado nos primeiros anos de vida da criança bem como o estreitamento do vínculo mãe-filho, contribui também para saúde da mãe (16).

O leite da mãe possui um efeito protetor contra mortalidade infantil prevenindo infecções gastrointestinais, dermatite atópica, alergias alimentares, promove o desenvolvimento sensor e cognitivo, além dos efeitos contra

obesidade e doenças crônicas como a diabetes tipo 2 e hipertensão (3).

Buscando avaliar o conhecimento das gestantes sobre este ato, foram questionadas sobre os benefícios que conheciam acerca do aleitamento materno para mãe e o bebê, foram obtidas as seguintes respostas:

“Não tenho conhecimento”
(Suj1, 3, 4, 5, 6, 7, 8).

Pode-se observar nessa fala, que essas gestantes desconhecem qualquer benefício do aleitamento materno para mãe e o bebê. Demonstrando o despreparo dessas gestantes para a prática da amamentação. Pretendem amamentar, mas não sabem nem o significado e a importância deste ato, tendo mais chances de introduzir complementos na alimentação do bebê de forma prematura, onde o organismo da criança ainda não está preparado para receber alimentos diversificados (7).

Outras mulheres citaram alguns benefícios, como se pode observar em suas falas:

“Previne doenças nas crianças” (Suj2, 30, 33, 41).

“Para criança crescimento mais saudável; pra mãe satisfação em amamentar”
(Suj25, 28).

Para criança, previne obesidade, aumenta o afeto, crescimento, é mais digestível; pra mãe satisfação em amamentar, afeto, previne câncer no seio [...]” (Suj 35).

“Para criança, nutritivo, contém todos nutrientes, aumenta o elo; para mãe involução do útero, reduz câncer de mama” (Suj36).

“Para criança, mais saudável. Para mãe reduz câncer de mama” (Suj47).

“Na criança ajuda na imunidade e o crescimento normal, para mãe emagrece” (Suj50).

A concepção dessas mulheres que disseram ter conhecimento sobre a importância do aleitamento materno é relevante, pois confirma o conhecimento que elas têm em suas percepções, que estão aliados nos benefícios que o leite natural oferece para o bebê e para a mãe.

Conclusão

O estudo evidenciou que grande parte das orientações fornecidas às gestantes não foram provenientes da equipe de saúde. Os resultados ainda

revelaram que 60% da amostra acreditam que a ingestão de determinadas substâncias venha a aumentar a produção de leite. Devido ao fato de que 94% das mulheres não receberam alguma palestra sobre a amamentação, faz-se necessário uma maior intervenção da equipe de saúde no sentido de promoverem ações de educação em saúde.

Cabe destacar que neste estudo a população/amostra foi pequena para estudos com abordagem quantitativa, e representam a realidade local de apenas uma ESF no município pesquisado. Acredita-se que pesquisas nesta área venham a estimular outros pesquisadores a desenvolver novos estudos acerca dessa temática, bem como propiciar a formação de um olhar crítico desses profissionais em relação à realidade vivida por essas gestantes.

Referências

1. Venancio SA. Prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal: situação atual e avanço. *Jornal de Pediatria*. 2010; 86 (4): 80-89.
2. Brasil - Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento

- materno e alimentação complementar, Departamento de Atenção Básica. Ed. MS, Brasília, 2009.
3. Almeida NAM. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista eletrônica de enfermagem. 2009; 6 (3): 358-367.
 4. Azevedo CM. Maia TM. Percepção de mães e profissionais de saúde sobre aleitamento materno: encontro e desencontro. Revista paulista pediatria. 2012; 26 (4): 1-5.
 5. Vinagre R. Luiz ADC. Loiuiz RGR. Ivan SF. Julio CD. Carlos EMJ. Leite humano: um pouco de sua história. Revista Pediatria são Paulo. 2010; 12 (2): 340-345.
 6. Bosi MLM. Machado MT. Amamentação: um resgate histórico. Revista científica cadernos ESP. 2010; 1 (1): 22-29.
 7. Silva EL. Menezes, EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. A pesquisa e suas classificações. Florianópolis, Ed. UFSC, 4ª ed, p. 19-23. 2005.
 8. Marcondes E. Vaz FAC. Ramos JLA. Okay Y. Pediatria Básica. São Paulo, Ed. Sarvier, 9 ed. 2003.
 9. Morais TC. Percepções das primigesta acerca do aleitamento materno. Revista Enfermagem integrada. 2010; 3(2): 621-633, 2010.
 10. Saes SO. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. Revista Paulista de Pediatria. 2006; 12 (2): 121-126.
 11. Takushi SAM. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. Revista Nutrição. 2010; 21 (5): 44-49.
 12. Chaves RG. Uso de galactagogos durante a amamentação. XI Encontro Nacional de Aleitamento – ENAM. Ed. SMP, Santos, 2010. Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/documentos/outras/doc-527.pdf>. Acesso em: 07 maio 2012.
 13. Damião JJ. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2008; 11(3): 12-19.
 14. Parada CMGL. Situação do Aleitamento Materno em População Assistida pelo Programa de Saúde da Família –PSF. Revista Latino am Enfermagem. 2009; 13 (3): 198-203.

- 15.** Rea M. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *Jornal de pediatria*. 2004; 80 (50): 142-146.

- 16.** Soares JG. Método da observação: reflexões acerca de seu uso e formas de aplicação. *Revista Eletrônica Partes*. 2011; 5 (1): 1-5.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-07-15
Last received: 2014-08-27
Accepted: 2015-01-12
Publishing: 2015-09-30